



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### DEPENDÊNCIA DE POLINIZADORES E SUCESSO REPRODUTIVO DA ERVA-BALEEIRA (*Varronia curassavica* Jacq.)

Isabella Caroline Meira Pereira<sup>1</sup>, Ernane Ronie Martins<sup>1</sup>, Rúbia Santos Fonseca<sup>1</sup>

1. Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 39404547, Brasil.  
E-mail: isabella.carol@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/pôster

*Varronia curassavica* apresenta dimorfismo foral, com quatro morfos distintos em função do tamanho da corola: longistila e bresvistila grandes e longistila e brevistila pequenas. Cada indivíduo apresenta apenas um tipo floral. Objetivou-se caracterizar o sucesso reprodutivo natural e a dependência por polinizadores nos diferentes morfos. Os estudos foram conduzidos em Montes Claros-MG. Foram realizados os testes de polinização natural (contagem de flores em 8 inflorescências por morfo, deixadas disponíveis no ambiente) e autopolinização espontânea (isolamento de 8 inflorescências por morfo na fase de botão floral). Após 30 dias os frutos foram contados. Os dados foram submetidos aos testes de Shapiro-Wilk e os tratamentos comparados pelo Kruskal Wallis. As inflorescências apresentaram cerca de 68 ( $\pm 19$ ) flores. Na polinização natural os morfos longistila e brevistila grande apresentaram frutificação em 29 ( $n=527$  flores) e 19% ( $n=619$ ) das flores, respectivamente, enquanto os morfos longistila e brevistila pequenos apresentaram, respectivamente, 1,80 ( $n=534$ ) e 0,37% ( $n=528$ ), sendo a frutificação estatisticamente distinta entre os morfos grandes e pequenos ( $H_{3,10}=16,80$ ,  $p<0,05$ ). Em relação à autopolinização espontânea, não houve diferenças significativa entre os morfos ( $H_{3,10}= 0,59$ ,  $p=0,89$ ); foi observada frutificação de 2,7 ( $n=528$ ) na longistila grande, 1,9 ( $n=526$ ) na brevistila grande, 1,26 ( $n=492$ ) longistila pequena e 1,1% ( $n=562$ ) na brevistila pequena. Esses resultados demonstram a dependência da ação dos polinizadores para o sucesso na frutificação. A baixa frutificação, em especial nas brevistilas, nas quais não há hercogamia, sugere um mecanismo de incompatibilidade heteromórfico. Este tipo de incompatibilidade faz com que o sistema seja dependente de vetores para a formação de frutos. Enquanto a variação na frutificação natural entre os morfos demonstram que os diferentes tipos florais definem a capacidade reprodutiva dos indivíduos. A produção de frutos da erva baleeira é baixa, influenciada pelo morfo floral e dependente da ação de polinizadores.

Os autores agradecem à UFMG e FAPEMIG pelo apoio na condução do projeto.